

Queimadas na Amazônia aumentam em 97

Dados coletados por satélite indicam que devastação florestal piorou no país

José Meirelles Passos

Correspondente

● WASHINGTON. O Brasil contribuiu mais para a criação do efeito estufa do que se imaginava. Novos dados, coletados pelo satélite NOAA-12, indicam que as emissões de dióxido de carbono e outros efeitos climáticos globais, provocados por queimadas na Amazônia, vinham sendo subestimadas em 30%.

Isso se deve principalmente às queimadas. A média de incêndios na área este ano é de 379 por dia, bem maior que a de 1996: 217. Isto é: houve um aumento de 75%. A mais recente análise dos índices colhidos por aquele satélite mostra que, entre julho e novembro de 1997, aconteceram pelo menos 44.734 queimadas. No mesmo período, ano passado, a quantidade foi de 29.571.

Todas essas cifras foram divulgadas ontem em Washington pelo Environmental Defense Fund (EDF) — a organização não-governamental americana mais influente na área ambiental — com base em dados colhidos pelo NOAA-12. Dados que também são regularmente recebidos pelo Ins-

tituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), do Brasil.

— Na verdade, o índice de queimadas é maior do que o registrado por aquele satélite — afirmou Steve Schwartzman, diretor do EDF.

Segundo ele, há dois motivos para justificar isso. Um se refere às trajetórias do satélite. A área Norte e Oeste da Amazônia, por exemplo, recebe uma cobertura incompleta. Além disso, o satélite passa sobre a área à noite, quando o número de queimadas é menor que aquele verificado de dia.

Dados coletados durante o dia são desprezados pelo Governo

Um outro satélite, o NOAA-14, registrou dados durante o dia. Mas o Governo do Brasil decidiu, deliberadamente, desprezar as informações recolhidas por ele, segundo Schwartzman:

— O Inpe deixou de analisar as imagens tomadas durante o dia, argumentando que o reflexo solar nos dias quentes poderia ser confundido com incêndios pelos sensores do satélite. E, com isso, seria inflado o volume de queimadas. As imagens do NOAA-12 (gravadas à noite) subestimam a rea-

lidade, mas ainda assim elas mostram um aumento das queimadas em relação aos anos anteriores.

De acordo com as novas pesquisas, os incêndios estariam se tornando uma grande ameaça à integridade biológica da Amazônia, além de provocar a devastação da floresta.

Estudos feitos por outros dois organismos ambientais — Woods Hole Research Center e Institute for Man and Nature in the Amazon (Imazon) — mostram que os satélites não detectam incêndios que ocorrem sob a copa das árvores. “Esses incêndios no solo, realizados freqüentemente em áreas devastadas, estão tornando a floresta mais seca. O alto índice de queimadas deste ano significa que esse tipo de incêndio, que cobre centenas de quilômetros quadrados, também aumentou, apesar de não aparecer nas imagens colhidas pelos satélites”, diz a análise da Imazon.

O número do Inpe mais recente é de 1994: indica que na época eram devastados 15 mil quilômetros quadrados de floresta amazônica por ano. E a tendência é a destruição aumentar, segundo as ONGs. ■